

MENSAGEM DO BISPO AUXILIAR DOM LAMPRA CÁ ALUSIVA AO ANO 2017



Caros irmãos em Cristo,

Hoje celebramos a Solenidade da Maternidade Divina de Maria, o Dia Mundial da Paz e o Primeiro dia do Ano Civil 2017. A celebração da Maternidade Divina de Maria quer pôr em relevo um facto importantíssimo: Santa Maria, como seu sim incondicional, total e quer pôr em relevo um facto importantíssimo: Santa Maria, como seu sim incondicional, total e definitivo a Deus, facilitou a concretização do Ministério da Encarnação, tornando-se, por vontade divina e em vista da salvação dos homens, a Mãe do Filho de Deus. A Celebração do Dia Mundial da paz convida-nos a uma assunção séria das condições que possibilitam a obtenção duma paz duradoira. A celebração do Primeiro dia do Ano 2017 leva-nos a uma descoberta do valor humanizante e santificante do tempo linear, enquanto dom de Deus, o que deverá determinar, por conseguinte, o nosso empenho e sabedoria na sua delicada gestão.

1. Maternidade divina de Maria

A maternidade Divina é o fundamento de todos os títulos ou atributos, dados à Santa Maria. Ela contém duas verdades da fé cristã, a saber, Santa Maria é realmente a Mãe de Jesus Cristo e este é realmente o Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Santa Maria é a Mãe de Deus porque gerou segundo a carne ou natureza humana Jesus Cristo, Filho de Deus e, como é sabido, a natureza transmite-se unicamente, por via de geração e faz-se uma vez por todas. Santa Maria é igualmente Mãe de Deus, visto que aderiu totalmente à vontade de Pai durante a sua vida neste mundo, sendo um exemplo e modelo a imitar. Com efeito, quando o homem faz a vontade de Deus e vive a sua vida num constante louvar a Deus.

Santa Maria fez do seu coração, enquanto sede do homem, lugar privilegiado para conservar e meditar tudo quanto Deus vai fazendo na sua vida e poder dele fazer o bom uso. Ele tornou-se testemunha da presença libertadora de Deus amor. A exemplo da Maria, somos chamados a conservar no coração tudo quanto vai acontecendo na nossa vida para podermos entrar no ministério de um Deus que por amor se fez homem e a todos chama a segui-lo no caminho de amor.

Os pastores, crendo naquilo que os anjos disseram, foram ver o Deus menino. Viram-no e sentiram-se interiormente transformados, dando glória a Deus e tornando-se primeiras testemunhas intrépidas da boa notícia do nascimento e de tudo quanto se diz respeito ao Deus – menino.

Através da circuncisão, foi marcada oficialmente a pertença de Jesus à comunidade do povo de Deus e através da imposição de nome, Jesus (“o Senhor Salva”) foram postas em evidência a identidade e missão do Deus-Connosco. A mensagem desses dois acontecimentos é a seguinte: Nós pertencemos totalmente a Deus Amor e estamos no mundo para servir até ao fim.

Jesus, com a sua Encarnação, deu-nos a possibilidade de sermos filhos adotivos, co-herdeiros e verdadeiramente livres.



2. O Ano Novo: dom de Deus

O primeiro dia do ano civil introduz-nos na problemática do tempo linear que tem a ver com o passado, o presente e o futuro. Se a finalidade do tempo consiste essencialmente em facilitar a humanização e a santificação do homem, põe-se então a cada homem o problema da qualidade da sua gestão.

O tempo, sendo dom de Deus, exige que quem o recebe mantenha sempre o vínculo com o seu doador e saiba fazer correctamente cada coisa no seu devido tempo. O bom uso do tempo, um imperativo moral e religioso, mede-se por um lado, pela obediência a Deus, ou seja, pela perseverança no cumprimento da vontade de Deus e, por outro lado, pelo resultado, isto é, pelo grau de desenvolvimento integral e harmonioso de todas as dimensões e capacidades do homem até onde é humanamente possível.

Perde verdadeiramente tempo, quem durante o tempo não faz o que deve fazer e faz o que não deve fazer. O amigo do tempo é a virtude visto que, pelo facto de ser valor, permite ao tempo atingir o seu objectivo.

Sem uma vida marcada profundamente pelo sentido do dever e pelo discernimento torna-se muito difícil rentabilizar o tempo.

Podemos dizer, em definitiva, que só a bênção de Deus, enquanto presença que ama, guia e protege está em condições de ajudar o

homem a gerir, como se deve, tudo quanto recebeu de dele inclusive o tempo. Por isso, tudo quanto estamos a fazer ou vamos fazer devemos sempre pedir ao Senhor que derrame abundantemente sobre nós e sobre os nossos irmãos a sua bênção.

De facto, Jesus disse claramente: “ Sem mim, nada podeis fazer”.

3. Dia mundial da Paz

Querer a paz exige a aceitação e manutenção das condições objectivas que possibilitam a sua obtenção. O melhor amigo da paz é a ordem na vida moral e espiritual ao passo que o pior inimigo é a desordem. Jesus Cristo é, em absoluto, o Príncipe da paz, porque ele é Amor em pessoa. Com efeito, a “ Encarnação do Filho de Deus na nossa carne e na nossa história trouxe um grande bênção, uma luz, que oferece aos crentes e aos homens de boa vontade a possibilidade de construir uma civilização de amor e de paz.” Se queremos alcançar a verdadeira e definitiva paz devemos acolher e interiorizar a proposta de Jesus: “ amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.

O papa Francisco propõe para o dia de hoje um tema muito sugestivo e de grande actualidade: “ A não-violência: estilo de uma política para a paz”.

Eis o desejo e convite do Papa Francisco: “ Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas acções, da política em todas as suas formas”.

Na verdade, “ a exigência da não-violência é um convite à conversão do coração do olhar, da inteligência”

A não-violência, “ virtude do homem forte e sabedoria do homem justos” exige duas atitudes: dizer sempre “ não à violência” e trabalhar afincadamente pela justiça.

A não-violência quer que em todas as situações da vida, o homem procure, na medida do possível, fazer prevalecer a sua “ benevolência original” e mantenha o firme propósito de jamais pagar o mal com o mal. A força do não-violento é uma força essencialmente humanizante, porque é fundada sobre os valores autênticos.

Urge uma educação à não-violência, devendo ser obviamente uma educação não-violenta. É uma missão que deve envolver todo o

mundo, porquanto dela depende também a qualidade da nossa vida no tempo.

“ Feliz os construtores da paz, porque serão chamados filhos de Deus”

Que Jesus Filho de Maria, doador do tempo e Príncipe da paz nos acompanhe e nos assista na nossa caminhada de fé e a todos dê a força de procurar e salvaguardar sempre aquilo que objectivamente liberte e une os homens.

Que o uso do nosso tempo seja proporcional à hierarquia dos valores, isto é, aos valores mais importantes, mais tempo e aos valores menos importantes menos tempo.